

THE
SLOT
.com.BR

ISSN 0063-025X
9 770063 025005 >

24

10/10

2010

**GUIA
2010-11**



DIVISÃO PACÍFICO

ANAHEIM DUCKS



JONAS HILLER jogou um pouco aqui



Texto: Fábio Monteiro

Foto: [Burns!](#)/Flickr

Analisando unicamente as movimentações realizadas pelos Ducks, nota-se uma peculiaridade: a franquia não estava muito satisfeita com seus defensores. Os números corroboram a situação: o time sofreu 251 gols na temporada passada, sendo a oitava defesa mais vazada. Com isso, o time ficou de fora dos playoffs pela primeira vez desde o locaute, em 2005.

Para tentar reverter a situação, Aaron Ward, Steve Eminger e James Wisniewski foram despachados — os dois últimos com mais de 60 jogos disputados em 2009-10. Mas nenhum deles vai fazer tanta falta quanto Scott Niedermayer, que anunciou sua aposentadoria. Aos 37 anos, o defensor e capitão dos Ducks

deixou sua marca na história da NHL ao faturar quatro vezes a Copa Stanley, sendo três vezes pelos Devils e uma pelos próprios Ducks. Para recompor o sistema defensivo, o Anaheim Ducks trouxe três defensores trintões para o elenco: Andy Sutton, Toni Lydman e Paul Mara. Eles terão a obrigação de proteger o bom goleiro Jonas Hiller, que jogou um pouco aquém da sua verdadeira capacidade na temporada passada.

Para o ataque, os Ducks contam com os experientes Corey Perry — líder do time em pontos —, Ryan Getzlaf e Bobby Ryan, além dos medalhões Saku Koivu e Teemu Selanne. Alguns jogadores mais caros, como Jason

Blake e Joffrey Lupul — que jogou míseras 23 partidas devido a um problema na coluna e, em seguida, uma espécie de infecção no sangue—, tiveram temporadas discretas e precisam render mais para fazer valer seus salários de US\$ 4 milhões.

Entre os novatos, quem deve ganhar mais tempo de gelo é o atacante Dan Sexton, que anotou 19 pontos em 41 jogos na temporada passada e mostrou ter estrela ao ser decisivo em diversos jogos do time, com assistências e gols da vitória. Apesar da temporada passada, que se encerrou com um saldo negativo, os Ducks têm um elenco de respeito e merecem atenção redobrada por parte dos adversários.

QUEM SAIU

Mike Brown (P), Steve Eminger (D), James Wisniewski (D), Kyle Calder (P), Aaron Ward (D) e Scott Niedermayer (D)

QUEM CHEGOU

Jason Jaffray (P), Aaron Voros (P), Andy Sutton (D), Toni Lydman (D), Paul Mara (D) e Josh Green (C)

quém de sua capacidade em 2009-10

DALLAS STARS



O elenco tem 14 atacantes, entre eles



Texto: Fábio Monteiro

Foto: [Dinur Blum/Flickr](#)

Que tal jogar 16 temporadas em um time, ser reconhecido pela torcida de um local extremamente patriota como o melhor jogador de hóquei nascido no país, virar capitão da franquia e, prestes a se aposentar, após pedir mais um ano de contrato o time recusa? Foi o que fez o Dallas Stars nesta pré-temporada. O jogador em questão é Mike Modano. Sim, ele mesmo, aquele dos quase 1.500 jogos e mais de 1.300 pontos na carreira. Se os Stars pensaram que Modano não tinha mais mercado, acabaram cometendo um erro. Apenas um time sondou o ex-capitão, justamente o Detroit Red Wings. Só descobriremos quem se deu bem nessa história em meados de janeiro. Até lá,

estranharemos o time dos Stars sem Modano.

E sem Marty Turco. O goleiro canadense foi parar nos Blackhawks, e a meta texana deve ser protegida em 2011 pelo finlandês Kari Lehtonen, que pode enfim jogar a temporada inteira. Andrew Raycroft, que veio dos Canucks, será o reserva.

Contudo, o grande problema do time está diretamente relacionado às pequenas movimentações promovidas no elenco. Em outras palavras, falta dinheiro em Dallas. E, em tempos de crise econômica, o teto salarial é feito de acordo com as condições financeiras do time. Tom Hicks, dono da franquia, estipulou a meta de gastos na casa dos US\$

45 milhões para a temporada passada. Em 2011, ele não deverá ultrapassar a faixa dos US\$ 51 milhões. Pelo menos é o que custa o elenco atual, com 14 atacantes, entre eles Brad Richards, sete defensores e dois goleiros.

Não por acaso, uma boataria sobre o futuro da franquia se espalhou nos últimos tempos. Uma reestruturação financeira seria a salvação, e a ideia de vender o time não é um absurdo para Hicks. Em suma: os Stars não têm um time de encher os olhos e nem devem brigar por títulos. Não por falta de merecimento, mas porque esporte de alto nível requer, entre outras coisas, estrutura e estabilidade financeira. Coisas que hoje eles não têm.

QUEM SAIU

Marty Turco (G), Mike Modano (C) e Jere Lehtinen (P)

QUEM CHEGOU

Brad Lukowich (D), Andrew Raycroft (G) e Adam Burish (P)

S BRAD RICHARDS

LOS ANGELES KINGS



Lombardi viu **ANZE KOPITAR** fazer a



Texto: Fernando Dittmar

Foto: [MPR529/Flickr](#)

Em busca do passo adiante. É dessa forma que o Los Angeles Kings encarará esta temporada de 2010-11, que se inicia em outubro. Depois de conseguir avançar aos playoffs após seis temporadas consecutivas de insucesso, o gerente geral Dean Lombardi vê seu processo de reestruturação da equipe chegar em um momento de afirmação. Lombardi viu Anze Kopitar fazer a melhor temporada de sua carreira e liderar por um tempo entre os pontuadores da liga, Drew Doughty concorrer ao Troféu Norris com apenas 20 anos de idade e Jonathan Quick bater o recorde de vitórias. Ele sabe que o caminho é esse.

Nas férias que basicamente se resumiram a uma caça in-

cessante por Ilya Kovalchuk, Lombardi tinha duas cartas sob a mesa: assinar com o russo por um alto valor exigido pelo mesmo ou focar nas futuras renovações de importantes jogadores que têm seus contratos se encerrando na próxima temporada — caso dos agentes restritos Drew Doughty, Jack Johnson e Wayne Simmonds — e com isso não enforçar o espaço na folha salarial. Lombardi foi cauteloso e escolheu a segunda opção. No entanto, pelo longo tempo decorrido do imbróglio, Alexander Frolov, Sean O'Donnell e outros se foram e poucos bons nomes restaram para uma possível investida visando as principais carências da equipe, um ala esquerdo e um defensor de

qualidade. Justamente após quase uma semana depois de Kovalchuk decidir permanecer nos Devils a primeira aquisição veio, Alexei Ponikarovsky.

Já para o setor defensivo os Kings optaram por trazer o experiente e ótimo jogador Willie Mitchell, ex-Canucks. No gol Jonathan Bernier traz consigo a esperança de se firmar na NHL após uma ótima temporada pelos Monarchs, e assim, descarregar um pouco o trabalho pesado realizado por Quick na temporada passada. No mais os Kings esperam sofrer um pouco menos com as lesões — principalmente Justin Williams e Ryan Smyth — e travar um duelo especial com as equipes do Pacífico pelo primeiro lugar da divisão.

QUEM SAIU

Alexander Frolov (P), Randy Jones (D), Sean O'Donnell (D), Jeff Halpern (C), Fredrik Modin (P) e Raitis Ivanans (P)

QUEM CHEGOU

Willie Mitchell (D) e Alexei Ponikarovsky (P)

melhor temporada de sua carreira

PHOENIX COYOTES



A liderança de **SHANE DOAN** é impo



Texto: Fábio Monteiro

Foto: [Kevin Carlson/Flickr](#)

Surpreendente. Esta é a palavra que resume melhor a última temporada do Phoenix Coyotes na NHL. Com sérios problemas administrativos e um elenco montado sem muito critério, o time acabou fazendo uma boa temporada regular: marcou mais de cem pontos e classificou-se na quarta posição da Conferência Oeste, caindo na primeira fase diante do Detroit Red Wings em uma série disputadíssima de sete jogos.

Para a atual temporada, o Phoenix conta com a liderança do capitão Shane Doan para seguir rendendo bem. Mas o time teve algumas baixas. Entre as mais relevantes, o central Mat-

thew Lombardi, segundo maior pontuador do time em 2010, mudou-se para Nashville e o bom defensor tcheco Zbynek Michalek vai defender o Pittsburgh Penguins.

Entre as contratações, o experiente Ray Whitney tentará manter sua média recente de 50 pontos por ano, que, convenhamos, será importante para o Phoenix, embora longe de ser uma certeza devido à idade avançada do jogador. Apesar da perda de Michalek, a defesa dos Coyotes — terceira melhor da liga na temporada passada — ainda é forte, principalmente por causa do defensor Ed Jovanovski e do goleiro Ilya Bryzgalov.

Se o time foi objeto de descon-

fiança no começo de 2010, motivada pela contratação de vários medalhões do naipe de Robert Lang, é incorreto afirmar que os Coyotes estarão nos playoffs deste ano, embora seja este o resultado mais provável.

Já nos bastidores, é certo que o time ficará em Phoenix, pelo menos até o final desta temporada. A boataria sobre a transferência da franquia para tudo quanto é cidade no Canadá chega a ser irritante, pois essa novela está sendo estendida há muito tempo. Mas não se assuste se a mudança se concretizar de repente. Como diz o ditado: “Onde há fumaça, há fogo.”

“Ou não”, completaria Cléber Machado.

QUEM SAIU

Daniel Winnik (C), Matthew Lombardi (P), Jim Vandermeer (D), Robert Lang (C), Zbynek Michalek (D), Patrick O’Sullivan (C), Mathieu Schneider (D) e Joel Perrault (C)

QUEM CHEGOU

Eric Belanger (C), Andrew Ebbett (C) e Ray Whitney (P)

importante para o time seguir rendendo

SAN JOSE SHARKS



ANTTI NIEMI já fez bom trabalho em



Texto: Fábio Monteiro

Foto: [Dinur Blum/Flickr](#)

Desde a temporada 2006-07, o San Jose Sharks mantém sua média de pontos na casa dos três dígitos. Pudera, com jogadores como Joe Thornton, Patrick Marleau, Joe Pavelski e Dany Heatley, o torcedor não deveria esperar menos que isso. Mas parece faltar poder de decisão ao time californiano nos momentos importantes. É bem verdade que a franquia já sofreu mais com o problema crônico de amarelar nos playoffs da Copa Stanley, mas as vitórias convincentes diante de Avalanche e Red Wings nos mata-matas da temporada passada encheram de esperança mesmo os adeptos mais pessimistas.

A varrida sofrida contra o Chicago Blackhawks nas finais

de conferência foi um verdadeiro banho de água fria, mas não elimina o favoritismo dos Sharks para a temporada vindoura, apesar das baixas no elenco. Entre as mais relevantes, Manny Malhotra foi negociado com o Vancouver Canucks e Evgeni Nabokov se mandou para a Rússia, para ganhar a bagatela de US\$ 24 milhões em um contrato com duração de quatro anos com o SKA de São Petersburgo. Nada mau para um jogador de 35 anos que ainda tem alguma lenha para queimar.

Sem o goleiro de uma década, os Sharks viram, durante a pré-temporada, uma boa disputa entre dois candidatos pela titularidade da meta: Antero Niittymäki

e Antti Niemi, ambos contratados após a saída de Nabokov. Pela ordem natural das coisas, Niittymäki deveria ser o titular, pela sua experiência. Mas Niemi já fez um trabalho notável em Chicago e pode surpreender.

Concluindo as baixas, os Sharks deverão sentir a falta do capitão Rob Blake, defensor tricampeão olímpico e vencedor do Troféu Norris de 1998, que se aposentou ao fim da temporada. No aniversário de duas décadas do time, pode até ser que o destino tenha reservado de presente uma Copa Stanley, já que o favoritismo parece ter residência fixa em San Jose. O problema é que o aluguel sempre tem vencido em abril ou maio.

QUEM SAIU

Brad Staubitz (P), Manny Malhotra (C), Evgeni Nabokov (G), Jed Ortmeyer (P), e Rob Blake (D)

QUEM CHEGOU

Antti Niemi (G), Jamal Mayers (P), Antero Niittymäki (G) e Niclas Wallin (D)

em Chicago e pode surpreender